



Reiniciam-se as aulas do primeiro período letivo

Volta o campus universitário à agitação habitual: as aulas do primeiro período letivo de 2005 começaram dia 28 de fevereiro. Entretanto, já na véspera, os calouros deram o tom especial, sendo recebidos no Centro de Vivência para a confirmação da matrícula.

São quase 1.800 novos estudantes, para quem foi preparada, pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, extensa programação sociocultural e de lazer, para as três primeiras semanas.

As atividades vêm sendo realizadas diariamente, a partir das 12h30, no Campus da UFV, tais como oficinas variadas, palestras, apresentações musicais e exibição de filmes.



Parcerias abrem perspectivas para atuação da Universidade



A discussão das parcerias ocorreu no Salão Nobre do Edifício Arthur Bernardes, nos dias 16 e 17 de fevereiro

A Universidade Federal de Viçosa tem colocado em prática, ao longo dos anos, uma política de parcerias e intercâmbio, com significativos resultados para a comunidade regional e para todo o País, refletindo positivamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Recentemente, essa política foi reafirmada com dois eventos que reuniram, em Viçosa, a administração superior da UFV, prefeitos de vários municípios da Zona da Mata

e representantes do Instituto 'Eivaldo Lodi' e do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá (Intersind). Os resultados das conversações comprovam o bom desempenho das parcerias já em andamento, como as ações

envolvendo o Pólo Moveleiro de Ubá, e abrem perspectivas para vários convênios com as administrações municipais, com um leque de ações em áreas diversificadas, beneficiando a população regional.

Como salienta o reitor Carlos Siqueyuki Sedyama, essas parcerias são muito importantes para a Instituição, como é o caso do Instituto 'Eivaldo Lodi/Fiemg', que promove a inovação e o desenvolvimento tecnológico da indústria mineira, por meio da articulação e integração entre os setores industrial, governamental, educacional e de pesquisa e desenvolvimento.

A UFV, por intermédio da interação com o Instituto, procura aproximar-se um pouco mais do setor

produtivo, participando de um processo de identificação de demandas e oferta de conhecimento e tecnologias. Essas atividades visam tornar competitivas as indústrias de Viçosa, dos municípios vizinhos e de outras regiões de Minas Gerais, por meio da transferência de resultados de pesquisa e tecnologias geradas na UFV, da formação de recursos humanos e da implementação de projetos de desenvolvimento nas diversas áreas de sua competência. Com isso, conclui o reitor, a UFV estará se engajando cada vez mais com o desenvolvimento regional, um de seus objetivos.

Os desafios dos resíduos urbanos e a dignidade das pessoas

São muito tímidas e desarticuladas de um projeto local de desenvolvimento as ações voltadas para a minimização dos problemas provocados pela geração, coleta, transporte e disposição final dos resíduos urbanos, tanto em relação às administrações municipais quanto em relação à população em geral. A conclusão é da pesquisadora Sônia Correia Assis da Nóbrega, professora da Universidade Federal de Campina Grande, em seu programa de doutorado, que veio a ser a 100ª tese em Ciência Florestal defendida na UFV, ocorrida dia 3 de março.

O trabalho, intitulado "Resíduos urbanos em Patos-PB: impactos ambientais, políticas públicas e representações sociais", foi orientado pelo professor Guido

Assunção Ribeiro e teve como conselheiros os professores Elias Silva e Lourdes Helena da Silva.

Apesar de a pesquisa ter sido realizada na cidade paraibana de Patos, a pesquisadora acredita que a situação generaliza-se por todo o Brasil. Para ela, a ausência de uma atuação política que conduza as transformações individuais e coletivas necessárias para a melhoria da relação sociedade/natureza tem aprofundado o quadro de miséria e a falta de acesso a bens materiais mínimos.

A prática da disposição dos resíduos urbanos em terreno a céu aberto é condenável do ponto de vista socioambiental, necessitando de uma discussão entre os diversos segmentos da comunidade sobre formas alternativas para a questão, conclui

Sônia da Nóbrega. As maiores dificuldades para uma gestão mais adequada dos resíduos no município situam-se entre dois pólos: a ausência de uma política municipal de gestão ambiental, especificamente dos resíduos urbanos, e o comodismo da população em resolver coletivamente os principais problemas que a afetam, bem como de relacioná-los com questões mais gerais de ordem social, econômica, política e ambiental, que afetam o município e o planeta.

Em seu trabalho, ela enfatiza que uma das formas viáveis de saída do atual impasse, que vise à operacionalização de propostas inovadoras, é a gestão pública participativa, em que a prefeitura convocaria os diversos atores sociais para lançarem sugestões

e, a partir destas, se elaboraria um plano de gestão ambiental democrático e capaz de coadunar os vários segmentos.

A conscientização de que os problemas enfrentados pela comunidade têm vinculação estreita com a ausência de um projeto local de desenvolvimento sustentável poderia desencadear uma série de ações voltadas para a melhoria das relações homem/natureza, contribuindo para um meio ambiente ecologicamente sustentável, diz a pesquisadora. Ela acredita que o conhecimento adequado da realidade social possibilita que os planos a serem desenvolvidos priorizem as necessidades da comunidade local, permitindo a participação de grupos sociais na elaboração de políticas ambientais.

UFV-Credi apresenta resultados

Mais que os resultados econômico-financeiros, considerados muito bons por sua direção, a UFV-Credi vem apresentando expressivos resultados em suas ações voltadas para o bem-estar social da comunidade. Segundo o presidente da Cooperativa, Antônio Carlos Ribeiro, o professor Dudu, o desempenho da organização no ano civil de 2004, a exemplo do que já vinha ocorrendo, foi bastante satisfatório, com benefícios para seus associados, que, atualmente, somam 1.610.

No momento em que os grandes bancos que atuam no Brasil auferem lucros estratosféricos, diz o professor Dudu, é muito significativo que a UFV-Credi tenha empregado, em suas ações sociais, um por cento de seu movimento bruto (não das sobras, em cooperativismo, não se fala em lucros, mas em sobras). Para se ter uma idéia, esse movimento bruto representa apenas 0,13% do lucro obtido pelo maior banco privado brasileiro no ano passado, na casa de R\$ 3 bilhões. Caso se tivesse trabalhado apenas com a rubrica sobras, o in-

vestimento social da Cooperativa, que foi aproximadamente de R\$ 40 mil, chegaria a 13% de suas sobras (R\$ 279 mil).

Ele cita vários exemplos, destacando promoções realizadas no período, como o curso de inclusão digital, no qual foram gastos cerca de R\$ 8 mil, beneficiando a quase uma centena de pessoas, entre associados e seus dependentes. Outro ponto de destaque é o treinamento de funcionários e de membros da diretoria da Cooperativa, com vistas no bom atendimento, um dos diferenciais da UFV-Credi. Nesses treinamentos, foram investidos cerca de R\$ 1,2 mil. A educação também foi um dos pontos fortes do investimento social da entidade, revela o professor Dudu. Ele cita: foram dispendidos R\$ 8,5 mil no Projeto Educação Cooperativista, em bolsas de estudo, compra de material escolar (cadernos, lápis, borrachas etc.); premiação, comemoração e distribuição de brindes entre os associados.

Além de sua agenda social, a UFV-Credi tem sido considerada grande aliada da comunidade,

estabelecendo convênios com várias empresas, para facilitar aquisições de bens e serviços pelos associados. Destaca-se, também, pelos serviços bancários prestados, com empréstimos diversos e pelas taxas de juros e tarifas entre as mais baratas do mercado, diz.

Para finalizar, o professor Dudu ressalta que, motivados pelos resultados obtidos no decorrer de seus seis anos de existência, a diretoria e os funcionários da UFV-Credi convidam a comunidade a visitá-la e a participar de suas atividades. "O cooperativismo baseia-se nas máximas 'A união faz a força' e 'Um por todos e todos por um'. Venha você também, se é que ainda não veio, fazer parte dessa vitoriosa corrente!", conclui o presidente.

Assembleia decide pela distribuição das sobras

No dia 22 de fevereiro, a UFV-Credi realizou sua assembleia geral ordinária, com o objetivo principal de apresentar aos associados os resultados obtidos

no exercício 2004. Em síntese, a Cooperativa mostrou acréscimo de 35% no volume total de depósitos, em relação a 2003, demonstrando sua saúde financeira e a confiança dos associados, de acordo com a avaliação do presidente.

A assembleia decidiu sobre a distribuição das sobras, incorporando 70% (R\$ 187 mil) ao patrimônio líquido e distribuindo 30% (R\$ 81 mil), em dinheiro, entre os associados.

No final da assembleia, foram eleitos os novos membros do Conselho Fiscal: Evandro de Castro Melo, Antônio Jesus de Campos Mata e Aloísio de Castro Cardoso (efetivos); Jaime Silva Oliveira, Sônia do Carmo Almeida e Weber Castro de Souza (suplentes). Ainda com mandato vigente, permanecem os membros do Conselho de Administração: Gilson Faria Potech Magalhães, Viviane Silva Lirio e José Maria Brilhante de São José, e da Diretoria Executiva: Ângelo Antônio Ferreira (financeiro), Afonso Soares Ferreira (administrativo) e Antônio Carlos Ribeiro (presidente).



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3099-2248

E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Carlos Siguyuki Sedyama

VICE-REITOR

Cláudio Furtado Soares

COORDENADOR DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Cláudio Mafra

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

Reg. MG 0233 JF

DIVISÃO DE IMPRENSA

José Paulo Martins

DIVISÃO DE RÁDIO E TV

Fernando Antônio Barroso
Campos

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Yara Vaz de Melo

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Alvaro Cesar Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria e José Paulo Martins

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa
Val Góndio

FOTOGRAFIA

Adri Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

ESTAGIÁRIOS DE JORNALISMO

Adriana Damasceno
Ana Graziela A. de Oliveira
Flávia Dourado Maia
Jória Motta Scalforo
Renato Mendes de Oliveira

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de
Gráfica Universitária



www.ufv.br



Participe do JORNAL DA UFV

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas!

jornal@ufv.br

Protocolo de Quioto abre oportunidades para o Brasil

O desenvolvimento de projetos para diminuir a progressiva concentração de Gases de Efeito Estufa (GEEs), considerados a causa mais grave do aquecimento global, é o principal objetivo do Protocolo de Quioto que, após a ratificação do governo russo, entrou em vigor no dia 16 de fevereiro. Esse protocolo tem como principal meta, a ser alcançada no período de 2008 a 2012, reduzir, em 5,2%, as emissões de gases, comparativamente a 1990.

Segundo informa o professor Sebastião Renato Valverde, do Departamento de Engenharia Florestal, para facilitar o cumprimento das metas, será permitida a utilização de mecanismos de flexibilização, Implementação Conjunta (JI - Joint Implementation), Comércio de Emissões (Emissions Trade) e Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL (CDM - Clean Development Mechanism). Dentre eles, o MDL é o único que permite a participação de países em desenvolvimento, como o Brasil.

Como funciona

Os projetos de MDL geralmente se enquadram nas categorias de Projetos do Setor de Energia, que visam reduzir as emissões de GEEs, ou de Projetos de Reflorestamento, que estocam o carbono atmosférico nos plantios florestais. Os projetos de reflorestamento se encaixam nas atividades de Uso da Terra, Mudança de Uso da Terra e Florestas (LULUCF). As florestas são chamadas de "sumidouros", captando carbono atmosférico pelo processo fotossintético e fixando grande parte do que foi captado na sua biomassa.

A ideia do MDL, explica o professor da UFV, consiste em que cada tonelada de dióxido de carbono deixada de ser emitida ou retirada da atmosfera por um país em desenvolvimento poderá ser negociada no mercado mundial, criando novo atrativo para a redução das metas globais. Os países desenvolvidos estabelecerão em seus territórios metas para a redução de dióxido de carbono com seus principais emissores. As empresas que não conseguirem ou não quiserem reduzir suas emissões poderão comprar Certificados de Redução de Emissões (CRE) em países em desenvolvimento e usá-los para cumprir suas obrigações.

O Brasil tem um grande potencial com a realização de projetos de MDL em seu território, visto que possui características ambientais extremamente favoráveis. O professor Valverde avalia



São muitas as possibilidades que se abrem para países como o Brasil, que possui extensas áreas de florestas nativas e plantadas

que a alta produtividade das atividades florestais, a aptidão agrícola e a qualidade da pesquisa científica e de seus profissionais são fatores que contribuem para a atração de fundos necessários para o desenvolvimento desses projetos, que auxiliarão no crescimento econômico, social e ambiental do País.

Consolidação do Mercado de Créditos de Carbono

As discussões em torno do mercado de créditos de carbono têm aumentado desde 1999, com a aprovação do Prototype Carbon Fund (PCF) do Banco Mundial. O Fundo foi criado para auxiliar na mitigação das mudanças climáticas, promovendo o desenvolvimento sustentável. Os recursos podem ser destinados para o setor público e privado. A criação do PCF estimulou o desenvolvimento de documentos de concepção de projetos.

Todavia, pode-se considerar que esse mercado ainda se encontra

num estágio primário. Há muitas dificuldades do ponto de vista legal a serem resolvidas, principalmente no que refere a legitimar os direitos associados às permissões e aos créditos oriundos de projetos de seqüestro ou de redução de emissões, o que tem gerado muitas incertezas no processo.

Além disso, apesar do otimismo em relação às negociações, sabe-se que para a consolidação desse mercado várias questões do ponto de vista econômico necessitam ser resolvidas. A maior delas trata da própria dificuldade de se criar demanda para novos produtos, o que já é difícil para os produtos tangíveis, quanto mais para os não-tangíveis, como o caso do crédito de carbono.

O mercado em questão apresenta uma estrutura complexa, característica de uma economia normativa, em que se necessita do estabelecimento de normas bem definidas, estabelecidas a partir de um consenso e de regras transparentes e diretas.

Para que o mercado evolua e

seja atrativo ao investidor, é importante garantir segurança e transparência, através de um regime forte e rígido de penalidades, registrando as negociações e monitorando as emissões. O crédito comercializado deve ser padronizado e a alocação eficiente das permissões ou créditos assegurada.

Outros obstáculos à evolução desse mercado são os aspectos burocráticos e os custos relacionados com a submissão de projetos. Estes envolvem altos custos processuais e operacionais. Por serem altamente burocráticos, são muito lentos. Além disso, devem atender a critérios complexos e bastante restritivos de elegibilidade.

Em relação ao desenho do projeto, há muitos questionamentos também. Na sua elaboração, deve ser seguido um padrão de documento de concepção do projeto (DCP), que estabelece como deve ser definida a metodologia de linha de base, o monitoramento, a verificação etc.

Ainda há muitas dúvidas em

relação à mensuração do carbono captado ou reduzido e às emissões atribuídas a atividade do projeto, direta e indiretamente. Os projetos geralmente envolvem diversas variáveis ambientais de natureza subjetiva e, muitas vezes, de impossível quantificação com as tecnologias disponíveis.

Há muitas críticas, principalmente por parte de Organizações Não Governamentais (ONGs) de cunho ambientalistas, em relação à aceitação da elegibilidade de plantações de árvores em largas escalas no protocolo, alegando a falta de sustentabilidade dos projetos e o risco à biodiversidade. As críticas se fundamentam na ideia de que os financiamentos de projetos de MDL subsidiariam essas plantações e não as de pequena escala geridas por comunidades locais.

Ainda existem muitos pontos conflitantes entre os governos quanto à forma de aplicação das normas estabelecidas nas conferências. Muitos estudiosos criticam o mercado de dióxido de carbono, rotulando-o de "mercado do direito de poluir", pois favorece as grandes nações, que se estariam esgotando nos países do terceiro mundo, para cumprir seus compromissos de redução de GEEs.

No entanto, os benefícios advindos do financiamento de projetos nos países hospedeiros são bem claros. É impossível negar a contribuição para o meio ambiente quando são incentivadas a formação de florestas e a adoção de matrizes energéticas mais limpas.

Os estudos acerca do tema ressaltam as muitas incertezas e são ainda insuficientes para suprir a demanda das negociações. Assim, é necessário que a comunidade científica direcione pesquisas que subsidiem a elaboração dos projetos, principalmente em relação às metodologias de quantificação da emissão ou da fixação dos GEEs, bem como ao fluxo de carbono entre os ambientes terrestre, aquático e aéreo.

Sítio Santana é exemplo de conservação do solo e da água



Nas últimas precipitações, as águas dos lagos permaneceram limpas, em virtude das proteções ciliares

do-amazônicas e cajueiros-japoneses (*Hovenia dulcis*), que servem de alimento para os animais e para os trabalhadores. Foram plantados, também, cedros-australianos, terminálias (do gênero *Terminalia*), casuarinas, murta, paus-brasil, ciprestes, hibiscos, alfeneiros (cercas vivas), sapucaias e ipês, dentre outras.

O controle da broca é feito por meio de armadilhas de feromônios que atraem os insetos. A lavoura é adubada com a palha do café, antes utilizada como alimento e forragem para o gado, no Sítio Santana e em propriedades vizinhas. O material é recolhido no curral, curtido e espalhado entre as plantas. Nas divisas, no interior do sítio, o cafezal é protegido por cercas vivas, que contribuem para a economia de mурões, arames e mão-de-obra.

De acordo com o professor, quando as terras foram adquiridas, há alguns anos, o sítio era apenas uma área coberta por mato, com água insuficiente para abastecer uma família de cinco pessoas, em seu cotidiano. Atualmente, são encontrados olhos d'água em diversos locais, mes-

mo nas estradas, o que não deixa de trazer algum problema, por exigir manejo, para que não sejam formados atoleiros. Mesmo com o alto índice de precipitação, os tanques continuam com suas águas limpas, pois aproximadamente 90% das águas da chuva são retidas pelo solo, devido ao manejo adequado.

"Sempre imaginei que um dia teríamos que resolver sérios problemas com iniciativas simples, mas nunca imaginei que o assunto seria tema de uma campanha da fraternidade. Se tratamos bem a terra, a natureza agradece", finaliza o professor Sebastião Ferreira. Seu sonho é receber visitas de estudantes no sítio, para troca de conhecimentos.



As caixas coletoras recebem e retêm as águas, evitando a erosão

Uma propriedade localizada no município de Paula Cândido, onde são utilizados procedimentos e técnicas muito simples, vem dando sinais de sucesso, revelando alternativas para o manejo do solo e a preservação do ambiente. O Sítio Santana relembra o século 18, ostentando exuberante lavoura, com cerca de 130 mil pés de café, numa cultura conduzida sem agredir a natureza.

Como mostra o proprietário, Sebastião Moreira Ferreira da Silva, professor aposentado do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, nas encostas íngremes, a lavoura é entrecortada por estradas, bem cuidadas, com bananeiras plantadas em uma das laterais, assim como nas entradas dos becos, onde foram plantadas araçai-

rias e grevileas, que funcionam como quebra-ventos, para diminuir a evapotranspiração das folhas. A lavoura não é capinada - a não ser na época da colheita - assim como as estradas: o mato é roçado e serve como cobertura que protege o solo, para que as águas da chuva não escorram em excesso e abram buracos, causando erosão. O curso das águas das chuvas nas estradas é controlado por meio de pequenos canais, que as desviam para caixas coletoras, em locais estratégicos, por onde ela infiltra ou evapora.

Além disso, espalhadas pela propriedade, encontram-se árvores frutíferas, como abacateiros, ameixeiras, jamelões, pitangueiras, cerejeiras, amoreiras, jenipapeiros, araçazeiros, goiabadeiras, mamoeiros-



Sebastião Ferreira mostra a grande produtividade obtida em seu cafezal

Professor lança livro sobre Química e meio ambiente

Encontra-se no mercado o livro "Os Pesticidas, o Homem e o Meio Ambiente", editado pela Editora UFV, de autoria do professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa (foto), do Departamento de Química da Universidade Federal de Viçosa.

O livro, de 215 páginas, leva o leitor a uma viagem no tempo, mostrando que o uso dos químicos já era prática comum em tempos pré-bíblicos.

O lançamento ocorreu em cerimônia de abertura do 18º Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), realizado, recentemente, na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Na mesma cerimônia, o professor Barbosa recebeu uma placa de reconhecimento da SBQ,

por se ter destacado na pesquisa química brasileira. O nome de Luiz Cláudio foi escolhido a partir da indicação dos inscrites no evento, pelo trabalho que vem realizando, há mais de 13 anos, e por publicar mais de 80 artigos científicos e ter orientado e co-orientado várias dezenas de estudantes de pós-graduação.

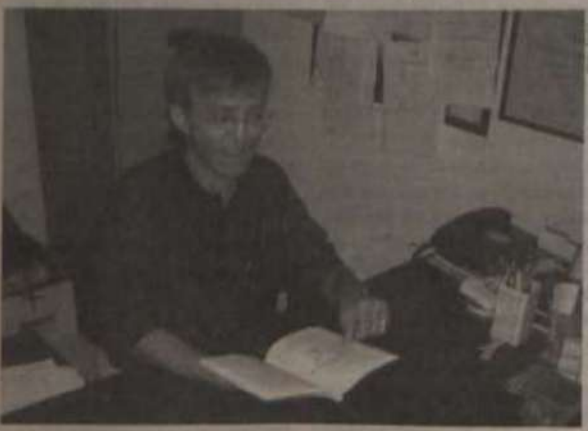
O encontro contou com mais de 800 estudantes e pesquisadores de Minas Gerais e de vários estados.

A UFV foi representada por aproximadamente 70 pessoas, entre estudantes e professores, do Departamento de Química, que apresentaram 20 trabalhos nas áreas de química orgânica, físico-quí-

ca, química analítica e química inorgânica.

Para concluir a participação da UFV, Luiz Cláudio apresentou a palestra "Desenvolvimento de Agroquímicos Naturais e Sintéticos".

"Introdução à Química Orgânica", outro livro de autoria do Professor Luiz Cláudio, foi motivo de matéria na última edição da revista *Chemistry International*, publicada pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC), nos Estados Unidos e distribuída para quase 50 mil assinantes em vários países.



MBA em Gestão do Agronegócio dá ênfase a cadeias produtivas

Terá início, em abril, a quinta edição do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão do Agronegócio, na Universidade Federal de Viçosa. Trata-se de um MBA (*Master in Business Administration*), interativo e à distância, com dois encontros presenciais. O primeiro

será realizado de 25 a 27 de março. O curso será ministrado, na forma multidisciplinar, por especialistas dos Departamentos de Economia Rural, Tecnologia de Alimentos e de Informática da UFV, que expedirá certificado.

Além da ênfase em cadeias produtivas, o MBA abordará aspectos

dos mercados agroindustriais e de futuros, gestão da produção agroindustrial, planejamento e projetos agroindustriais, políticas governamentais aplicadas ao Agronegócio e à gestão ambiental e da qualidade do Agronegócio, dentre outros.

Segundo o coordenador do

MBA, Aziz Galvão da Silva Júnior, professor e pesquisador do Departamento de Economia Rural (DER) da UFV, o curso investe em informação qualificada, o que permite um posicionamento estratégico de seu público-alvo, formado por administradores, gestores, empresários, executivos e editores

de jornais e revistas especializadas.

As inscrições estarão abertas até 31 de março. Outras informações podem ser obtidas no endereço <http://www.gestao-do-agronegocio.com.br/mba>, pelo e-mail mgtoaren@ufv.br ou pelo telefone (31) 3899-1689.

Renovado acordo de parceria com a indústria de marcenaria de Ubá



A reunião foi presidida pelo reitor Carlos Siguelyuki Sedyama e contou com a presença do vice-reitor, Cláudio Furtado Soares, pró-reitores, diretores de centros, chefes de departamentos, assessores, professores e membros da comunidade

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, no dia 17, a visita de representantes do Sindicato Inter municipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá (Intersind) e do Instituto "Euvaldo Lodi" (IEL), do Sistema Fiemg, para a assinatura de termo de repactuação do Convênio UFV x Projeto Arranjo Produtivo Local, do Pólo Moveleiro de Ubá (APL).

Na oportunidade, eles assistiram a filme institucional, conheceram os programas de pós-graduação e o potencial tecnológico da Instituição, principalmente na área de análise de madeira.

De acordo com Sérgio Augusto Lourenço, gerente-geral da Indústria, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, o encontro proporcionou o estabelecimento de parcerias na área de tecnologia, juntamente com os programas do IEL, envolvendo os setores do conhecimento da UFV, com vistas no atendimento dos gargalos de tecnologia da indústria e agregação de valores aos produtos, além da ampliação do número de postos de trabalho e distribuição de renda.

Já o presidente do Intersind,

Rogério Gonçalves Gazolla, informou que já existem projetos em andamento (2003-2004), como o de Design, e que se pretende criar um centro tecnológico, para a análise de madeira e para o reflorestamento, que atenda à indústria moveleira, transformando a região de Ubá em referência nacional em móveis de eucalipto.

"A finalidade da reunião foi apresentar as demandas, com vistas em estender o leque de conhecimentos da UFV para a indústria", disse Rogério.

A UFV é um dos 28 participantes do Fórum de Desenvolvimento do Pólo Moveleiro de Ubá e se propõe continuar a parceria com ações que passam pelo treinamento em design, programa de gestão, formação de recursos humanos, projetos de pesquisas básicas, construção e montagem de laboratórios de apoio às atividades do Pólo, participação em feiras, palestras, desenvolvimento de protótipos etc.

Segundo José de Castro Silva, professor do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) e um dos consultores do programa, seu depa-

ntamento tem participado ativamente, com ênfase na madeira de eucalipto.

Para ele, o Pólo tem-se destacado nos cenários nacional e internacional, "pelo conjunto de suas ações, pela produtividade e pela competitividade".

No momento, a UFV vem atuando significativamente, com a criação do curso de pós-graduação em Design, realização de cursos para a formação de mão-de-obra na área, apresentação de propostas de sustentabilidade na produção de matéria-prima para o Pólo, como a produção de 10 milhões de mudas, a partir de 2005. A Universidade pretende criar e inaugurar, em julho, o Centro de Referência da Madeira, com laboratório adequado, para participar da Rede Mineira de Laboratórios em Certificação de Madeira, particularmente no tratamento dos resíduos industriais, quantitativo e qualitativo, para desenvolver tecnologias e transformá-los em matérias-primas.

O Pólo é composto de 322 fábricas, 270 delas, aproximadamente, em Ubá, das quais 17 exportam para outros países.

Agros, promovendo segurança e bem-estar aos associados

Criado em maio de 1980, o Instituto UFV de Seguridade Social (Agros) é uma entidade fechada de previdência privada, constituída sob a forma de sociedade civil pela Universidade Federal de Viçosa, para complementar os salários assegurados pela previdência oficial aos grupos familiares dos servidores e para promover o bem-estar social de seus destinatários.

Em sua nova sede, na Avenida Purdue, no campus da UFV, com um patrimônio da ordem de 315 milhões de reais, atende cerca de 14 mil participantes, pelo plano de saúde, sendo 4,2 mil servidores ativos e 9,4 mil dependentes. Atende, também, 369 aposentados do Regime Jurídico Único (RUJ) e 286, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com complementações salariais.

Em 1990, quando foi mudado o regime de trabalho dos servidores da UFV, para o RJU, o instituto sofreu uma série de adaptações para atender os participantes.

Na saúde, o Plano de Assistência à Saúde (PAS-UFV), atende, na segmentação ambulatorial e hospitalar, seus participantes e dependentes. Trata-se de um plano coletivo por adesão espontânea e opcional, administrado na modalidade de autogestão, sem finalidade lucrativa, com vistas na redução de gastos, evitando-se a intermediação de empresas de planos de saúde, de mercado.

O custeio é feito por meio de contribuições mensais de patrocinadores e participantes e de resultados de aplicações financeiras dos recursos disponíveis do fundo assistencial, doações, subvenções, legados e rendas extraordinárias.

No momento, o Agros encontra-se em situação de legalização do plano de saúde.

Seu estatuto já foi aprovado, e o regulamento, entregue em 2001, aguarda a aprovação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), do Ministério da Previdência e Assistência Social.

Ainda neste ano, o PAS - UFV passará por uma avaliação, visan-



Estudos atuariais e relatórios dos auditores independentes indicam que o Agros se encontra em situação confortável, disse Carlos Leite.

do aos ajustes promovidos em junho de 2004.

O diretor-geral da entidade, Carlos Antônio Moreira Leite informou que os custos vêm aumentando, uma vez que os procedimentos médicos ficam mais sofisticados e caros, o que tem onerado a participação do associado. Para amenizar a situação, será posto em prática um plano preventivo de doenças, com parcerias, para a redução dos custos.

De acordo com o professor Carlos, o Agros enfrenta, no momento, nova reestruturação, para se adaptar à Resolução nº 13, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar, que exige a criação de uma estrutura de governança, com controles internos, além de códigos de conduta e de ética.

No momento, a entidade aguarda a decisão da Preactivo quanto ao destino das fundações de RJU, para a possível criação de benefícios para os novos contratados. Criou-se o pecúlio por aposentadoria, que também deverá ser aprovado pela Preactivo, para ser aplicado.

O Agros funciona, no campus, em uma área de 1.200 m², que oferece muito conforto aos usuários e aos seus funcionários, dispo de elevador, para os portadores de necessidades especiais. Em Belo Horizonte e em Florestal, a entidade mantém um escritório, onde os associados são atendidos pelo PAS, para empréstimos e para benefícios.

Programa de desenvolvimento reúne prefeitos da Zona da Mata na UFV

O reitor Carlos Siguelyuki Sedyama e o pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Antônio de Andrade Araújo, juntamente com assessores e professores da UFV, estiveram reunidos, no dia 16, com 28 prefeitos da Zona da Mata mineira, para discutir o Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável, que está sendo elaborado pela Universidade, com a participação de vários setores e departamentos.

De acordo com o pró-reitor Geraldo Araújo, coordenador do Programa, o convite foi feito aos diri-

gentes municipais para que a UFV pudesse apresentar-lhes os possíveis projetos de parcerias nas áreas de fruticultura, silvicultura, agricultura familiar, avicultura, apicultura, pólo moveleiro, nutrição, educação e política de esportes, visando ao desenvolvimento da região.

Após assistirem a vídeo institucional, os convidados tiveram as apresentações dos projetos, que ficaram a cargo dos professores Flávio Alencar D'Araújo Couto (Departamento de Fitotecnia), José de Castro Silva (Departamento de

Engenharia Florestal), Luiz Fernando Teixeira Albino (Departamento de Zootecnia), Elaine Cavalcante Gomes (Departamento de Arquitetura e Urbanismo) e Maria das Graças Soares Floresta (Departamento de Educação), dentre outros.



EM DIA COM A UFV

Ex-aluno da UFV é diretor da Embrapa

O engenheiro-agrônomo Kepler Euclides Filho, ex-aluno da UFV, foi nomeado para compor a diretoria nacional da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A medida, tomada pelo ministro Roberto Rodrigues, faz parte da reestruturação administrativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Kepler formou-se em 1974, na UFV, onde também se titulou com o grau de mestre em Zootecnia, em 1977.

A nova diretoria é composta de pesquisadores de larga experiência na condução dos destinos da Embrapa e, segundo o ministro Roberto Rodrigues, eles foram indicados com base em critérios de excelência, liderança e alinhamento aos princípios da empresa. A mudança na direção da Embrapa constitui uma decisão política orientada para o melhor desempenho da instituição, dando continuidade a uma tradição de bons serviços à agropecuária e à ciência. A manutenção do equilíbrio, em termos de áreas prioritárias, para a formulação da política de pesquisa agropecuária permitirá que se promovam as atividades necessárias ao desenvolvimento sustentado, aqui entendido em suas dimensões social, ambiental e econômica.

Além de Kepler Euclides, fazem parte da diretoria Silvio Crestana (presidente), José Geraldo Eugênio (diretor) e Tatiana Deane de Abreu Sá (diretora), todos familiarizados com as responsabilidades da empresa no cenário nacional.

28º Encontro de Pró-Reitores de Extensão e Cultura das Ifes

Será realizado na UFV, nos dias 6, 7 e 8 de abril, o 28º Encontro Nacional de Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino Superior, reunindo pró-reitores de Extensão, técnicos administrativos de área e outros interessados, objetivando discutir a extensão universitária na Região Sudeste, com apresentação de experiências institucionais e estratégias de articulação, regional e nacional, além de trocas de experiências.

O encontro vem sendo organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, por meio da Divisão de Extensão.

Mais informações: dex1@ufv.br ou (31) 3899-3999.

DED e NIEG promovem o curso Imagens da Família

O Departamento de Economia Doméstica (DED) e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (NIEG) promovem de 28 a 30 de março, na UFV, o curso de curta duração "Imagens da Família", a ser ministrado pela profes-

sora Clarice Ehlers Peixoto, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O curso pretende abordar algumas questões relativas à família contemporânea, analisando construções teóricas e a produção de imagens: imagens sobre família, imagens feitas pela e para a família.

O número de vagas é limitado e as inscrições podem ser feitas na sala 118 (PET) do DED. Mais informações: <http://www.ufv.br/ded/>

Kello Formaturas

Em sua edição especial de colação de grau, no dia 28 de janeiro, o Jornal da UFV publicou fotografia dos formandos, cedida pela Kello Formaturas, empresa que vem atuando com sucesso e competência em diversas instituições, em parceria com as comissões de formatura.

Infelizmente, o trabalho fotográfico não recebeu os devidos créditos de autoria, o que ora se faz, com as escusas da equipe do Jornal.

Vagas para mestrado e doutorado em Fisiologia Vegetal

O Programa de Pós-Graduação em Fisiologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa informa que selecionará, extemporaneamente, novos candidatos para os cursos de mestrado e doutorado, para o segundo semestre de 2005. As inscrições poderão ser feitas até o dia 15 de maio.

Para obter outras informações, os interessados devem entrar em contato pelos telefones (31) 3899-2521/3899-2591 ou pelos e-mails fvq@ufv.br ou roll@ufv.br.

Retificação

Na edição especial do Jornal da UFV, sobre a formatura, de 2004, a relação das pessoas homenageadas pelos formandos ficou incompleta, por problemas técnicos, razão pela qual se faz esta retificação.

Os homenageados que deixaram de constar na relação são os seguintes: Antônio Fernandes Roberto, Celso Randofo Marques, Divino Daniel Vitor, Efigênia de Aguiar Ferreira Moreira, Eliana Maria Ramiro Benevenuto, Emília Maria de Jesus Dutra, Jacir Gomes, João Bosco de Miranda, José Cândido (Nenzinho), José Geraldo Alves, José Mauro Ferreira, Luiz Carlos de Freitas, Luis Neno, Luiz Carlos de Castro, Luis Carlos Franco, Luzia de Fonseca e Silva Bernardes, Márcio Edinei de Assis, Marisa de Freitas Mendes, Nilson Ribas de Assis, Ricardo Martins de Oliveira, Rita de Cássia Silva, Rosana Teresa Cardoso Barbosa, Sérgio Carmelo de Carvalho e Soraya Machado Fontes.

Delegação da Unifei visita a Incubadora de Empresas



A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica Centev/UFV recebeu, dia 23 de fevereiro, a visita de uma delegação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Unifei), interessada em conhecer o processo de incubação que existe em Viçosa. Como disse o vice-reitor Paulo Shigueime Ide, com a mudança na Reitoria da Unifei, a nova equipe sentiu a necessidade de conhecer bem o ambiente de inovação e incubação.

A Unifei conta hoje com duas incubadoras, uma delas sendo de base tecnológica, à semelhança do Centev/UFV. A história das incubadoras das duas universidades tem seme-

lhança no que se refere às dificuldades de criação e à resistência de alguns acadêmicos. "Muitos não viam a importância de a universidade, não só formar mão-de-obra para o mercado de trabalho, mas também investir em empreendedorismo e formação de profissionais empreendedores" disse o pró-reitor de Cultura e Extensão, Luiz Lenarth Gabriel Vermas.

Além das diferenças na infraestrutura, chamou atenção dos visitantes o programa de pré-incubação de Viçosa, que oferece oportunidade ao empreendedor de vivenciar a incubação de sua empresa,

por seis meses, e, a partir daí, optar por seu desligamento ou extensão. De acordo com o diretor executivo do Centev/UFV, Paulo Tadeu Leite Arantes, visitas como essa são importantes meios de divulgação dos trabalhos da Incubadora, de formação de parcerias, bem como de ampliação de laços no ambiente acadêmico.

A delegação incluiu, também, o pró-reitor-adjunto de Cultura e Extensão, Paulo Roberto Labegalin; o diretor do Instituto de Recursos Naturais, Geraldo Lúcio Tiago Filho; e a gerente da Fapepe, Patrícia Cristina dos Passos Silva (foto).

AIP recebe visita de professor da Universidade Purdue

A Assessoria Internacional e de Parcerias, por meio de seu titular, Mauro Mansur Furtado, recebeu, no dia 14, a visita do professor Ervin Otte, da Universidade Purdue (EUA).

Na oportunidade, o professor fez uma série de visitas pelo campus, além de se reunir com o vice-reitor, no exercício da Reitoria, Cláudio Furtado Soares, quando trata-

do de possíveis parcerias entre a UFV e a instituição americana.

Entre 1965 e 1970, o professor Ervin Otte foi assistente do diretor do Programa Internacional da Universidade Purdue, Raleigh Fosbrink. Ambos desempenharam importante papel no convênio Purdue x UFV, na época da então Universidade Rumi-

do Estado de Minas Gerais (Uremg). O convênio foi significativo para as instituições e sua repercussão foi tão grande que a UFV homenageou a Universidade Purdue, dando seu nome à sala que abriga a Diretoria do Centro de Ciências Agrárias e, mais tarde, à avenida que liga a Vila Giannetti ao Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Homeopatia em plantas possibilita intercâmbio

Os avanços recentes na pesquisa de homeopatia em plantas obtidos na UFV constaram da pauta do Bioveg V - International Workshop on Plant Biotechnology, realizado na Ávila Universidade de Ciego de Ávila (UNI-CA), em Cuba, no período de 7 a 12 de fevereiro.

A UFV foi representada pelo engenheiro-agrônomo Leonardo d'Antonino, estudante de doutorado em Fitotecnia, com ênfase na produção vegetal, na área de homeopatia. Ele atuou como delegado e apresentou conferência sobre os trabalhos realizados na UFV na área de homeopatia em plantas (metabolismo secundário de plantas), uma vertente do conhecimento que já possibilitou o desenvolvimento de 13 teses de pós-graduação.

Para Leonardo, a utilização da

homeopatia no setor resulta em importantes ganhos, tanto como alternativa para o uso de agrotóxicos, praticando-se uma agricultura limpa, com produtos saudáveis, quanto ao menor dispêndio no manejo das culturas.

Durante sua estada em Cuba, iniciou conversações que evoluíram para o estabelecimento de intercâmbio técnico-científico entre outras instituições e a UFV. Foram iniciados entendimentos com o professor Felipe de Jesus Ruiz Escobar, da Universidade Autónoma de Chapingo, da cidade mexicana de Texcoco, com possibilidade de intercâmbio na área de agrohomoopatia; com Niurka Menezes, pesquisadora da Universidade Sancti Spiritus (Cuba), na área de homeopatia agrícola; e com o professor

Ramon Sanchez Bermúdez, diretor do Centro de Bioplantas, um dos promotores do evento. Este último mostra interesse em pesquisa de doenças de banana.



Leonardo d'Antonino, Niurka Menezes e Felipe de Jesus Ruiz Escobar

Biofármacos, novas perspectivas para a qualidade de vida com saúde

Pesquisas dos novos produtos para o tratamento de diabetes e cicatrizantes para feridas em diabéticos, bem como do controle de qualidade de fármacos, representam perspectivas promissoras para a indústria e a população em geral, como demonstra o trabalho do pesquisador Ednaldo Queiroga de Lima, professor da Universidade Federal de Campina Grande, que defendeu sua tese de doutorado em Bioquímica, na UFV, no dia 28 de fevereiro.

O trabalho, orientado pela professora Tânia Toledo de Oliveira, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, é intitulado "Estudo da atividade hipoglicêmica e avaliação bioquímica, biofarmacêutica e farmacológica de flavonóides associados a nicotinamida e fitoterápicos na cicatrização de úlceras de pele em animais diabéticos".

A equipe que participou da defesa de tese foi formada pelos conselheiros Tanus Jorge Nagem,

professor e pesquisador da UFOP, onde exerce o cargo de pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, além de presidir a Comissão de Controle de Dopping da CBF; Pedro José Rolim Neto, professor e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, coordenador do programa de doutorado em Ciências Farmacêuticas e diretor-técnico do Laboratório Pernambucano de Medicamentos, conhecido nacionalmente como Lafape; e pelos examinadores Ricardo Junqueira del Carlo, professor e pesquisador do Departamento de Veterinária e diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, e Antônio Leles Pinheiro, professor e pesquisador e coordenador do Setor de Dendrologia do Departamento de Engenharia Florestal, ambos da UFV.

Parceria

Como revela a professora Tânia, o Laboratório de Biofármacos,

sob sua coordenação, vem tentando desenvolver novos estudos dos medicamentos, visando à terapêutica e aos efeitos colaterais de fármacos, além de pesquisas do controle de tecnologia e de qualidade desses produtos.

Ela salienta que a estada do professor Pedro José Rolim Neto na Universidade vai permitir o estabelecimento de parcerias com a indústria farmacêutica, no que contará com a participação do professor Ednaldo Queiroga de Lima, justamente dentro da linha de ação do Laboratório de Biofármacos e de Laboratórios do Departamento de Veterinária. Essa ação conjunta poderá resultar em significativos avanços na obtenção de fármacos anti-inflamatórios e no tratamento de diabetes, hipercolesterolemia e câncer, dentre outras doenças. Ela informa que, nessa interação, vários pesquisadores da UFV serão envolvidos.

O diabetes é a patologia crôni-



Professores Tanus Jorge Nagem, Elizabeth de Oliveira (UFV), Tânia Toledo de Oliveira, Antônio Leles Pinheiro e Pedro José Rolim Neto

ca mais comum no mundo e compromete a saúde, não apenas do ser humano, mas também de animais. Por ser uma doença crônica-degenerativa, vai afetando, com o passar dos anos, os rins, os olhos, o sistema imunológico e o fígado; causa problemas cardiovasculares; provoca úlceras diabéticas; e retarda o pro-

cesso de cicatrização, dentre outros efeitos. Com isso, torna-se necessária a realização de estudos continuados, envolvendo bioquímica, farmacologia, toxicologia e nutrição, com a finalidade de oferecer ao mercado fármacos com ação mais eficaz e efeitos colaterais menores, no controle da doença.

Educação a Distância é tema de pesquisa

O projeto de pesquisa "O Ambiente Educativo PVANet e a Construção de Conhecimento via Internet: um Estudo de Caso", desenvolvido pela ex-aluna do curso de Letras da UFV Valéria Ferraz, deverá ser importante ferramenta para a elaboração de um roteiro para o oferecimento, na Instituição, de disciplinas presenciais e semi-presenciais que utilizem recursos da internet.

O projeto de pesquisa, realizada no segundo semestre do ano passado, teve a orientação dos professores Frederico Passos, do DTA, Daniela Arquete, da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead), e Tereza Angélica Bartolomeu, do DED e da Cead. Seu principal objetivo foi acompanhar e descrever o processo de ensino-aprendizagem da primeira disciplina da UFV ofere-

cida na modalidade a distância (Cinética de Processos Bioquímicos - TAL 416).

Avaliação

A autora avaliou o efeito dessa nova metodologia, estudando o comportamento do professor e dos alunos, suas reações, dúvidas, notas e formas de interação. Também foi realizada uma avaliação do ma-

terial didático da disciplina, totalmente disponibilizado na internet, por meio do ambiente educativo PVANet.

A pesquisa, ainda em fase de conclusão, foi apresentada no "14º Simpósio de Iniciação Científica da UFV" e no "3º Simpósio Falando de EAD: Abrangências e Possibilidades", realizado em São Paulo, nos dias 5 e 6 de novembro do ano passado. O trabalho também será apre-

sentado, em março, no "Congresso Internacional sobre Avaliação e Projetos na Educação", em Belo Horizonte.

Trabalhos como esse pretendem ampliar e investigar o novo processo de ensino-aprendizagem, promovendo um repensar da educação na UFV.

Mais informações podem ser obtidas na Cead/UFV ou pelo correio eletrônico leriaferraz@yahoo.com.br



CEAD oferece Cursos de Especialização em 2005

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*

"Gerenciamento e Consultoria de Empresas Rurais" e "Gestão do Agronegócio" - serão oferecidos em 2005 pela UFV, na modalidade semi-presencial, através da CEAD.

As inscrições encontram-se abertas e devem ser realizadas via Internet no site: www.cead.ufv.br.

O curso "Gestão do Agronegócio" visa formar profissionais capazes de enfocar os conceitos fundamentais relacionados com o agronegócio, do ponto de vista analítico e prático, considerando-se o cenário nacional e internacional; fornecer conhecimentos e metodologias adequadas à tomada de decisões em empresas agrícolas e agroindustriais; formar e capacitar profissionais executivos responsáveis pela gestão do Sistema Agroindustrial (SAG).

O curso "Gerenciamento e Consultoria de Empresas Rurais" visa capacitar profissionais que atuam no setor agropecuário a utilizar técnicas, instrumentos e informações de forma adequada, contribuindo, assim, para aumentar a eficiência de empresas rurais e de sua atuação como consultores na área rural.

Mais informações podem ser obtidas em www.cead.ufv.br em "cursos"

Visite nosso site!

Cursos de extensão, via Internet, oferecidos pela CEAD/UFV

- Aeração de Grãos
- Cooperativas de Crédito
- Entendendo a Biotecnologia
- Gestão Ambiental
- Secagem de Produtos Agrícolas
- Open Office Writer (gratuito)
- Formulação de Rações para Bovinos (em breve)

Universidade Federal de Viçosa - Campus UFV
 Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
 Cep: 36570 000 - Viçosa - MG - Tel: (31) 3899 2858 - Fax: (31) 3899 3352

cead

www.cead.ufv.br
cead@ufv.br

Inaugurado o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

São 13.210 hectares de área de preservação da flora e da fauna da Mata Atlântica

A inauguração do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, dia 1º de março, transformou em realidade uma série de iniciativas que vêm contando, desde os anos setenta, com a efetiva participação da Universidade Federal de Viçosa, relacionadas com a preservação de importante área remanescente da Mata Atlântica e a realização de pesquisas científicas, além de ações de educação e turismo ecológicos.

A cerimônia, na sede do parque, com cerca de 2.500 pessoas, foi presidida pelo governador Aécio Neves, que enumerou os diversos investimentos realizados por seu governo na área ambiental. Foram utilizados na infra-estrutura do parque recursos de cerca de R\$ 1,25 milhão, viabilizados pelo acordo de cooperação entre os governos de Minas e da Alemanha. Segundo disse, tais recursos representam o maior investimento em áreas de reserva natural já realizado na história de Minas. Essa parceria resultará em investimentos de R\$ 53 milhões (a razão de 50% para cada parte), a serem aplicados, até 2007, na proteção e recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica mineira. Representam o governo estadual a Secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), no âmbito do Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais (Promata). O governo alemão é representado pela agência Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW).

Também se pronunciaram o diretor-geral do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Humberto Candian Cavalcante, o diretor da KfW para a América do Sul e África, Hans Peter Neuhoff, e o titular da Semad, José Carlos Carvalho. Todos enfatizaram o grande significado das ações voltadas para a proteção ambiental e o bom trabalho realizado pelas organizações envolvidas, sendo mencionada com destaque a participação da UFV na criação e concretização do parque.

Um dos destaques da cerimônia foi a apresentação do músico e comunicador Saulo Laranjeira, que declarou textos relacionados com a preservação ambiental e a vida junto à natureza. Descerraram a placa e a inauguração do governador Aécio Neves e os secretários José Carlos Carvalho e Danilo de Castro (de Governo).

Na avaliação do reitor Carlos Siqueyral Sedyama, presente à cerimônia, a UFV sempre preocupada com as questões que afetam de maneira global o desenvolvimento de nosso Estado, de longa data tem procurado implementar pesquisas em ecologia e vê com grande satisfação a conclusão das obras de infra-estrutura do parque, que deverá oferecer facilidades para os trabalhos educativos e de pesquisa de seus professores e alunos.



Descerramento da placa, afixada no Centro Administrativo

O Parque

O parque fica no norte da Serra da Mantiqueira, entre os rios Carangola, Glória e Doce. Tem a área de 13.210 hectares, reunindo porções dos municípios de Araponga, Fervedouro, Miradouro, Ervália, Sericita, Pedra Bonita, Murial e Divino. Nele é encontrada vegetação típica da Mata Atlântica, sendo 65% de sua superfície cobertas por vegetação de grande porte. O restante é composto de campos de altitude (10%) e áreas em recuperação (25%). São cerca de 300 espécies diferentes de plantas, incluindo bromélias, orquídeas, cedros, canela e palmito-doce. Dentre outras espécies animais, algumas delas ameaçadas de extinção, encontram-se as suçuaranas, jaguatiricas, gatos-do-mato-pequenos, onças-pintadas, sagüês-da-serra-escuros, saúás, barbados e monarcosviéiros.

A infra-estrutura conta com centro de pesquisa, posto da polícia ambiental, laboratório, alojamento para pesquisadores, centro administrativo e de educação ambiental, residências para funcionários e administrador, além da casa de hóspedes, antiga construção colonial transformada em hospedaria.



História

A criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro começou a tomar forma em 1962, como relata o engenheiro florestal Elmar Alfenas Couto. Nesse ano, o presidente Jânio Quadros assinou o Decreto 1.493, tornando de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação da Serra do Brigadeiro. Nessa ocasião, a Escola Nacional de Florestas da então Universidade Ru-

ral do Estado de Minas Gerais foi transferida para o Paraná, fazendo com que se criasse um movimento em Viçosa com o objetivo, dentre outros, de estudar o maciço florestal da Serra, de alto valor ecológico.

O movimento culminou com a criação, pelo governo de Minas, em fevereiro de 1964, da Escola Superior de Florestas, vinculada à Ureng. Participaram dessa mobilização os professores Arlindo de Paula Gonçalves, que liderava o grupo, Roberto da Silva Ramalho, Osvaldo Ferreira Valente, José Carlos Ribeiro, Ovidio Moreira Saraiva, Sebastião Moreira Ferreira da Silva e Hércio Pereira Ladeira.

Nessa época, a região do parque, onde moravam mais de 200 famílias, passou a ser submetida a crescente desmatamento. Tal situação fez com que, em 1970, por solicitação desse grupo de professores, a PMMG/Polícia Florestal criasse, em Viçosa, a Delegacia de Vigilância Florestal, tendo como primeiro delegado o então capitão Alfenas, que viria a ingressar na UFV, como professor.

Em fevereiro de 1976, em co-autoria com o professor James M. Dietz, o professor Alfenas elaborou documento com sugestões para a criação do parque, que compreendia 32.500 hectares. Os levantamentos permitiram concluir que 60% da área eram terras devolutas.

O movimento, que passou a contar com o empenho do Centro Mineiro para Conservação da Natureza, evoluiu significativamente, levando à coleta de mais de 10 mil assinaturas, em 1987, em memorial entregue ao governador Newton Cardoso. No ano seguinte, foi promulgada a Lei 9.655, autorizando o Poder Executivo a criar o parque, subordinado ao IEF, mantendo a área original do documento dos professores da UFV.

Em continuidade aos trabalhos, o professor Alfenas realizou, em 1989, em parceria com a Emater-MG, levantamento dos recursos naturais da Serra do Brigadeiro.

A criação oficial do parque se deu em 27 de setembro de 1996, por meio do Decreto 38.319, do governador Eduardo Azeredo.



Saulo Laranjeira faz sua apresentação, no palanque oficial

Cursos d'água que nascem na Serra

● Rio Casca, Rio S. Domingos, Rio Preto, Rio Glória, Rio Félix, Ribeirão S. Gabriel, Rio Santana, Rio Matipó, Ribeirão Estouro

Fonte: www.geocities.com/Visemite/Trails

Pontos culminantes

Pedra Redonda: Com 1.572 metros, possui grande cavidade lateral, que acolhe diversas espécies de aves.

Pedra Campestre: Do aito de seus 1.908 metros de altitude, a vista é panorâmica.

Pedra do Cruzeiro: Ao lado de Araponga. São 1.310 metros de altitude e vista panorâmica.



Pico do Boné (acima): É o principal destino para a maioria dos turistas. É alcançado após uma caminhada de três horas e meia.

Pico do Soares: Ponto culminante da região, com 1.985 metros de altitude.

Serra das Cabeças: Formado por duas montanhas de 1.840 e 1.653 metros de altitude, que lembram cabeças de elefantes.

Fonte: www.geocities.com/Visemite/Trails

Cachoeiras

● **Cachoeira da Cidade:** Destaca-se pela proximidade com o centro da cidade de Araponga.

● **Cachoeira do Rafael:** Aspecto quase selvagem, mistura medo e beleza.

● **Cachoeira do Rio Félix:** Em forma de escada, é cercada por eucaliptos e borboletas. Oferece lazer e descanso.

● **Cachoeira de São Domingos:** Possui a queda mais alta de toda a região.



● **Cachoeira da Laje - Estouro (acima):** Situa-se num vale de vista para o Pico do Boné. É o ponto de partida para a subida do pico. Local para acampamento.

● **Remanso:** Piscina natural no caminho para o Pico do Boné.

● **Cachoeira da Gramma:** Localizada em Fervedouro (Bom Jesus da Madeira).

● **Cachoeira do rio Prata:** Localizada em Fervedouro (Bom Jesus da Madeira).

Fonte: www.geocities.com/Visemite/Trails

Pesquisa

Ao longo do tempo, o parque tem sido utilizado para vários trabalhos pelos pesquisadores da UFV. Como informa a professora Aristêia Alves Azeredo, da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Botânica, várias teses de mestrado e de doutorado foram desenvolvidas a partir da coleta de dados na Serra do Brigadeiro.

Têm sido realizadas pesquisas nas áreas de Botânica, Extensão Rural, Solos e Nutrição de Plantas e Ciência Florestal, sendo estudados, dentre outros temas, anatomia foliar e radicular de orquídeas, anatomia e micromorfologia de asteráceas, florística e fitossociologia de um trecho de floresta atlântica, composição florística e estrutura da vegetação sobre afloramento rochoso, educação ambiental no entorno do parque, diagnóstico do uso do fogo no entorno, anatomia foliar de bromeliáceas, planejamento participativo do parque, e caracterização química e espectroscópica da matéria orgânica e suas relações com a gênese de solos no local.